



## Promoção de Autonomia e Conhecimento em HAS e Diabetes

### Autor(es)

Suellem Luzia Costa Borges  
Anabely De Carvalho Salamene  
Michaeli Fernandes Macedo Bressan  
João Vitor De Almeida Ramirez  
Caio Mestriner  
Rodrigo Scardini Coelho De Oliveira

### Categoria do Trabalho

Extensão

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

### Introdução

As doenças cardiovasculares apresentam elevada prevalência no Brasil, especialmente em indivíduos acima de 40 anos, sendo a principal causa de mortalidade desde a década de 1960. Esses agravos estão fortemente associados à Hipertensão Arterial Sistêmica e ao Diabetes Mellitus, condições que impactam o sistema de saúde e apresentam baixa adesão terapêutica, mesmo entre usuários cadastrados no HIPERDIA. Na USF Mário Covas, em Campo Grande-MS, a população marcada por vulnerabilidade social e baixa escolaridade evidencia barreiras ao tratamento. Diante desse contexto, o projeto objetivou apresentar estratégias educativas para o manejo adequado da terapêutica, orientar o uso correto dos dispositivos e esclarecer valores de referência de pressão arterial e glicemia, promovendo autonomia e adesão ao cuidado na Atenção Primária à Saúde.

### Objetivo

Objetivo geral:

Apresentar estratégias educativas para melhorar o manejo terapêutico e o controle clínico de pacientes com HAS e DM do HIPERDIA, estimulando adesão ao tratamento, prevenção de complicações e autocuidado.

Objetivos específicos:

- Esclarecer HAS e DM e seus impactos.
- Demonstrar uso correto da caneta de insulina, glicosímetro e esfigmomanômetro.
- Orientar valores de referência

### Material e Métodos

Trata-se de uma intervenção educativa em saúde realizada na Unidade de Saúde da Família Mário Covas, em Campo Grande-MS, voltada a usuários hipertensos e diabéticos cadastrados no programa HIPERDIA. A ação, planejada para 11 de novembro de 2025, não foi submetida ao Comitê de Ética por caracterizar-se como atividade extensionista exclusivamente educativa, sem coleta de dados identificáveis. A metodologia incluiu a elaboração de materiais educativos impressos e audiovisuais, abordagem expositiva sobre HAS e DM, dinâmica lúdica “Mito ou



“Mito ou Verdade” para estimular a participação dos usuários no projeto. A aferição de pressão arterial e glicemia capilar com registro descritivo dos resultados. Ao final, aplicou-se avaliação de satisfação por meio de caixa coletora com emojis e foram distribuídos kits com maçã e banana como incentivo à alimentação saudável e reforço das orientações fornecidas.

## Resultados e Discussão

A intervenção educativa realizada na USF Mário Covas contou com a participação de 14 usuários do programa HIPERDIA, número inferior ao previsto devido a fatores como dificuldades de deslocamento, condições climáticas e limitações funcionais típicas da população idosa. Apesar disso, observou-se elevado engajamento dos participantes, especialmente durante a aferição de pressão arterial e glicemia capilar, bem como na demonstração do uso correto da caneta de insulina e do glicosímetro. A dinâmica “Mito ou Verdade” contribuiu para esclarecer dúvidas e corrigir concepções equivocadas. Todos os participantes avaliaram a ação como “muito bom”, evidenciando alta aceitação. Os resultados indicam melhoria na compreensão sobre o manejo de HAS e DM, fortalecimento do autocuidado e maior clareza quanto à busca por atendimento na USF.

## Conclusão

A intervenção educativa realizada na USF Mário Covas mostrou, na prática, o quanto ações simples e bem planejadas podem fazer diferença na rotina de pacientes com hipertensão e diabetes. O contato direto com os usuários permitiu reconhecer que muitas das dificuldades encontradas no tratamento estão relacionadas à falta de orientação clara, ao medo de usar os dispositivos e às dúvidas que, por vezes, não são esclarecidas nas consultas do dia a dia.

Mesmo que a ação não tenha

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório nacional de acompanhamento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. No Brasil, maioria dos pacientes com hipertensão e diabetes faz acompanhamento de saúde no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

DEPARTAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL – SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. ABC Cardiol., v. 116, n.3,2021.

FERREIRA, S. R. G. et al. Fatores de risco cardiovascular e prevenção primária. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 497–518, 2006.

SOUZA, C. D. F.; SANTOS, F. C. Análise do impacto econômico das doenças crônicas não transmissíveis no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23,n.8,p.2675–2686,2018.